

Boletim de Conjuntura

Índice

- Mercado Ambulatório p.1
- Encargos do SNS com Medicamentos p.3
- Dívida das entidades públicas à IF p.3
- Execução Orçamental do SNS p.4
- Conjuntura Macroeconómica p.5
- Conjuntura Legislativa e Regulamentar p.5
- Estudos e Publicações p.6

Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATÓRIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2023 (DEZ.)

De acordo com os dados da IQVIA, no mês de dezembro, as vendas no canal ambulatorio diminuíram face ao período homólogo, quer em valor, -3,7%, quer em volume, -16%. Assim, foram dispensadas 21,7 milhões de embalagens, traduzindo-se em vendas de 188,9 milhões de euros. O PVA médio unitário foi de 8,53 €, representando um aumento homólogo de 3,7%.

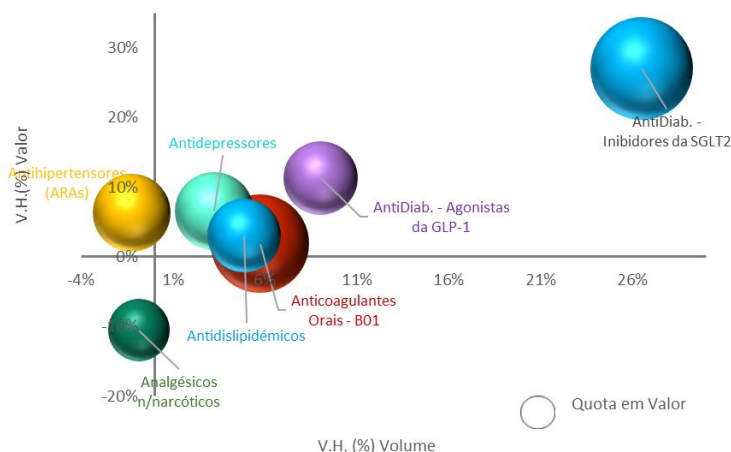
O ano de 2023 totaliza vendas de 2.421,2 milhões de euros, resultado da dispensa de 282,8 milhões de embalagens. Estes valores representam um acréscimo em valor de 1,8%, i.e., mais 42,5 M€, mas uma redução de -1,1% no volume de vendas, i.e., a dispensa de menos 3,16 milhões de embalagens. A redução do volume de vendas deve-se à dinâmica de contração do mercado das marcas, já que o segmento dos medicamentos genéricos (MG) aumentou. O aumento em valor ficou a dever-se, essencialmente, ao aumento do valor do mercado de genéricos.

Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representa 31,2% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com uma quota 7,0%, seguida da classe dos Anticoagulantes orais, com 6,4%, e em

terceiro lugar os antidepressores, com 4,1% de quota. Em termos de dinâmica, as classes dos analgésicos e dos antihipertensores registaram reduções homólogas, em volume, de -10,6% e -0,8%, respetivamente, estando as restantes classes a crescer, quer em volume, quer em valor.

No total de ano de 2023, e em termos de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 36 M€. Já a classe que mais contraiu em valor, em termos absolutos, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV, reduzindo em -52,1 M€, i.e., -47% (muito resultado da entrada de MG). Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com mais 1,1 milhões de embalagens dispensadas, e a classe com maior contração homóloga foi a dos Analgésicos não esteroides, com dispensa de menos 2,9 milhões embalagens face ao mesmo período de 2022, i.e., -11%.

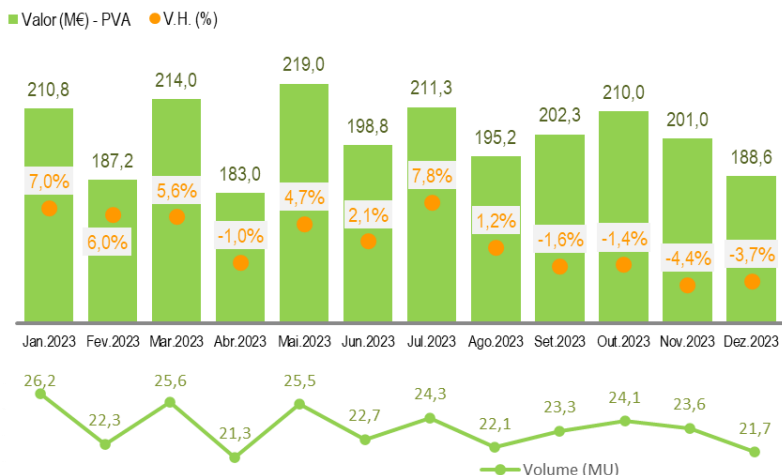
EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2023



Top 3 Var. H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	36,0	27,0%
AGONISTAS DA GLP-1	838,0	11,3%
ADRENÉRGICOS, INALANTES	7,4	21,7%

Top 3 Var.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	1,10	26,5%
REG LÍPIDOS	0,52	20,0%
REG COLESTEROL/TRIGLICER	0,46	3,1%

Mercado Ambulatório (PVA)	Dez. 2023	V.H. (%)	2023	V.H. (%)
M. Valor (M€)	188,6	-3,7%	2.421,2	1,8%
M. Volume (M. Emb.)	21,7	-16,0%	282,8	-1,1%
Preço médio unitário (€)	8,53	3,7%	8,56	2,9%



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

Boletim de Conjuntura

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2023 (Dez.)

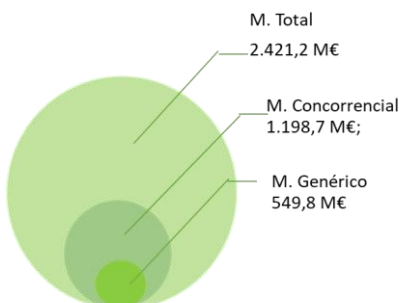
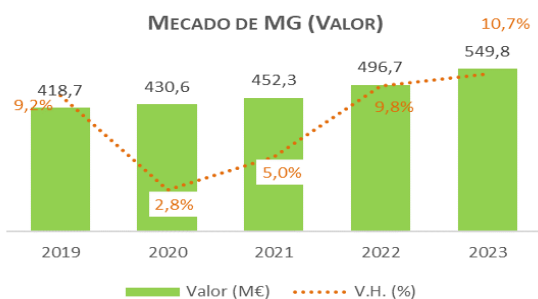
Em dezembro de 2023, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG) nas farmácias, totalizaram 43,1 M€ resultado da dispensa de 7,76 milhões de embalagens, correspondendo a uma variação homóloga de +2,9% e -6,7%, em valor e volume respetivamente.

No total de 2023, o mercado genérico soma 549,8 M€, resultado da dispensa de 101,9 milhões de embalagens, a que equivale a uma variação homóloga de +10,7% e 3,3% respetivamente. Trata-se do valor acumulado mais elevado até à data.

O PVA médio unitário é de 5,39 €, +7,2% face ano de 2022.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou, em 2023, vendas de 1.198,7 M€, com a dispensa de 200,2 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +4,7% em valor, e -0,8% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 5,99 €, +5,5% que em 2022.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 42,1%, que sobe para os 55,9% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem uma quota de 75,3% em volume unitário e de 49,5% em valor no mercado total.



YTD 2023 (Dez.)		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	4,7%	-0,6%
M. Genérico	10,6%	2,4%

Quota no M. Total (%)		
	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	49,5%	75,3%
M. Genérico	22,7%	42,1%

Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

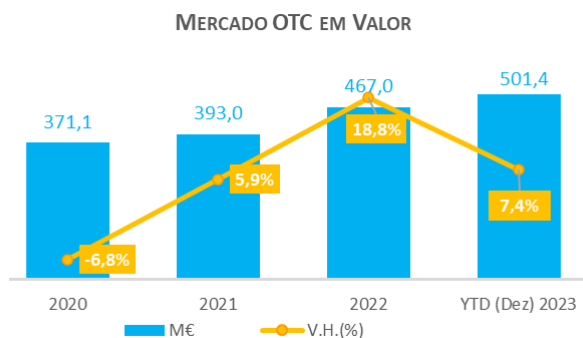
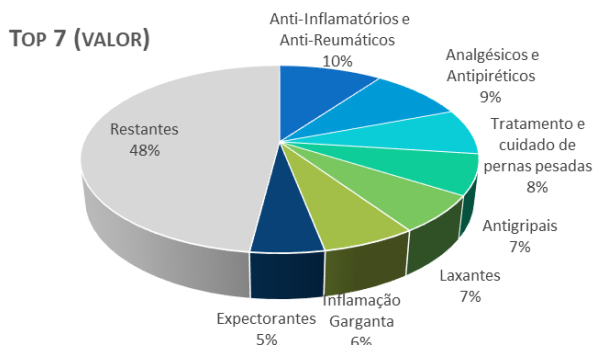
MERCADO OTC (PVP) – YTD 2023 (Dez.)

De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC, no canal ambulatorio, registou, em dezembro de 2023, vendas de 54,3 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 5,7 milhões de embalagens, que se traduz, em termos homólogos, em variações de +11,7% em valor, e 5,8% em volume.

No ano de 2023, as vendas deste segmento totalizaram 501,4 M€, +7,4% que em 2022, com a dispensa de 51,2 milhões de embalagens, +1,1% em termos homólogos. O PVP médio unitário, no mercado OTC em 2023 foi de 9,78 euros. Este segmento de mercado representa 14% do valor total do mercado ambulatorio e 17,1% do volume.

O top 7, em valor, representando 51% do mercado OTC, é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. Estas classes, com exceção dos analgésicos, registam crescimentos homólogos das vendas em valor.

MERCADO OTC VALOR (PVP)		2020	2021	2022	YTD (Dez) 2023
Mercado Ambulatorio de OTC	Valor M€	371,1	393,0	467,0	501,4
	Tx.V.H. %	-6,8%	5,9%	18,8%	7,4%
Quota no M. Ambulatorio (valor)	Volume M.	42,9	43,5	50,7	51,2
	Tx.V.H. %	-10,6%	1,4%	16,6%	1,1%
PVP médio unitário	%	12,7%	12,7%	13,7%	14,0%
	€	8,65	9,04	9,21	9,78



Fonte: hMR

Boletim de Conjuntura

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2023 (Nov.)

De acordo a monitorização do INFARMED, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia, no acumulado a novembro de 2023, totalizaram 1.460,6 M€, mais 26,4 milhões de euros, i.e., +1,8% que no mesmo período de 2022, resultado da dispensa de 168,3 milhões de embalagens, o que representa um aumento homólogo de +2,3%.

O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados, no mesmo período, foi de 13,34 euros, a que equivale uma variação homóloga de +0,8%.

A taxa média de comparticipação é de **65,0%**, o que representa -0,8 p.p. do que me igual período de 2022.

A quota de genéricos, em unidades, no mercado comparticipado foi de 51,1%, mais 1,9 p.p. que em igual período de 2022, quota que sobe para 63,9% no mercado concorrencial.

De acordo com os dados do CEFAR, o encargo médio por receita médica, entre janeiro e novembro de 2023, foi de 16,04 €, valor igual ao de 2022, com número médio de embalagens por receita médica SNS de 1,78 embalagens, +2,0% que no período homólogo.

As 3 áreas terapêuticas com maior despesa são a da Diabetes, Anticoagulantes e Antihipertensores, com a Diabetes a registar redução homóloga de -2,9%, mas as restantes classes com dinâmica de crescimento.

ENCARGOS HOSPITALARES – YTD 2023 (Nov.)

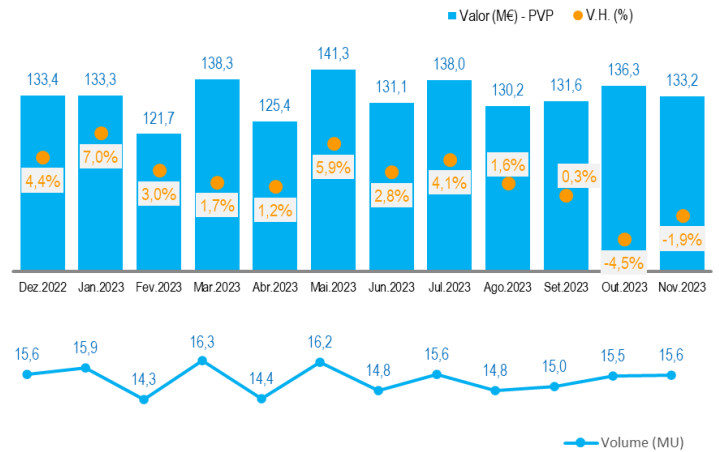
De acordo com o relatório do INFARMED, o consumo de medicamentos hospitalares registou crescimentos homólogos em valor e volume ao longo dos 11 meses de 2023. Assim, no acumulado do ano, registam-se consumos de 1.858,8 M€, i.e., mais 200,7 milhões de euros que no mesmo período de 2022, resultado da dispensa de 211,7 milhões de unidades CHMN, o que representa uma variação homóloga de +3,7%.

O segmento de medicamentos órfãos representou 15,0% da despesa hospitalar, registando um aumento homólogo de +27,7%.

A quota, em volume, das 11 DCIs com medicamentos biossimilares foi de 62,1%, representando uma redução de -8,5 p.p. em termos homólogos.

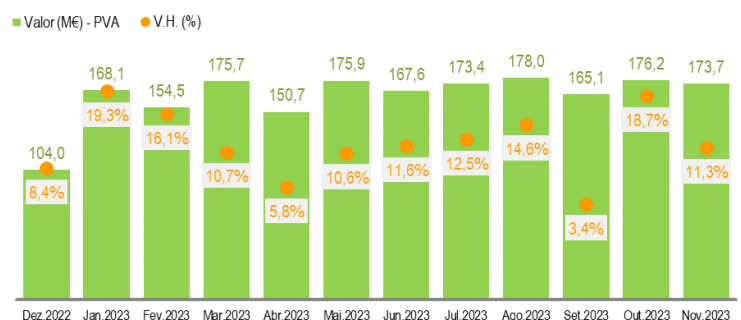
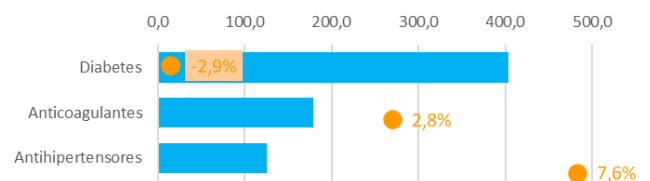
A área de prestação com maior despesa, 83% do total, foi a do Ambulatório Hospitalar.

Três das principais áreas terapêuticas no hospital, Oncologia, VIH e Artrite reumatóide / Psoríase/..., somaram uma quota em valor de 52,7%, sendo também as áreas com maior aumento da despesa.



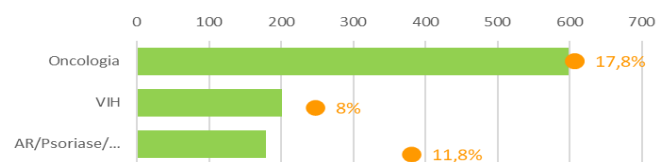
Encargos SNS - YTD 2023	Valor	1.460,6 M€	V.H.: +1,8%; 26,4 M€
	Volume	168,3 milhões Emb.	V.H.: +2,3%; 3,7 milhões
	PVP médio	13,34 €	V.H.: +0,8%

ÁREAS TERAPÊUTICAS



Encargos SNS - YTD 2023	Valor	1.858,8 M€	V.H.: +12,1%; 200,7 M€
	Volume	260,2 milhões unidades	V.H.: +3,7%;

ÁREAS TERAPÊUTICAS



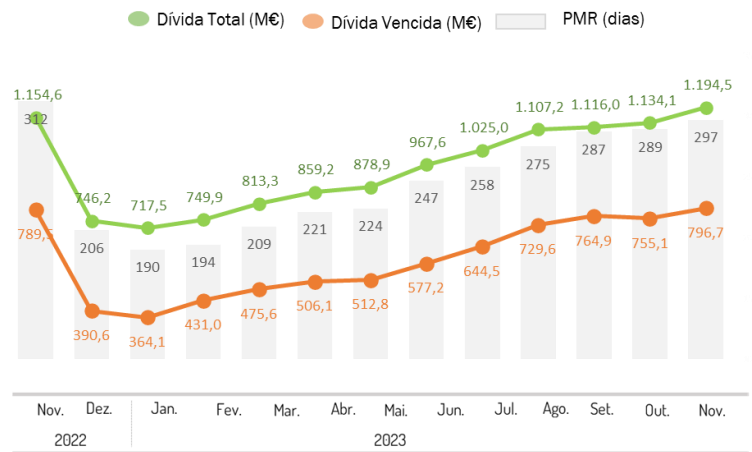
Boletim de Conjuntura

DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

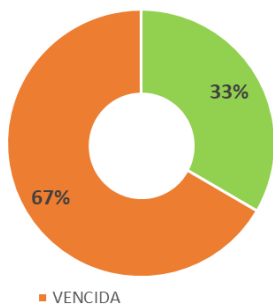
DÍVIDA À IF - NOV.2023 – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em novembro, a dívida total das entidades públicas à IF voltou à dinâmica de crescimento. Com um aumento de 60,4 M€, face ao mês anterior, a dívida ascendeu aos 1.194,5 M€. Desde fevereiro tem aumentado a uma média mensal de 47,7 M€. A dívida vencida acompanhou, aumentando para os 796,7 milhões de euros, +5,5% que no mês anterior, ou seja, +41,7 M€, representando agora 67% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DIV), que representa 8% do total da dívida reportada, também viu o seu valor aumentar em 9,8 M€ face ao mês anterior, totalizando agora 96,7 M€.

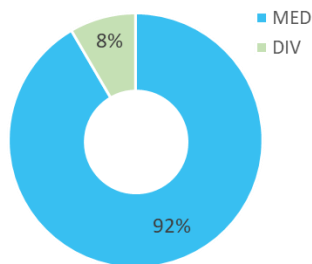
O prazo médio de recebimento agravou-se, tendo aumentado para os 297 dias, muito acima do prazo definido pela Directiva dos pagamentos em atraso.



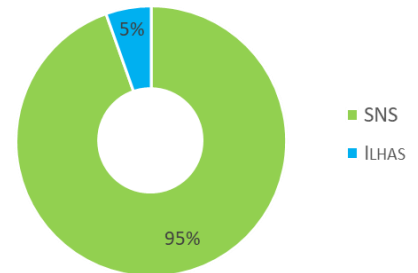
REPARTIÇÃO POR ANTIGUIDADE



REPARTIÇÃO POR TIPO DE EMPRESAS



REPARTIÇÃO POR ENTIDADES DEVEDORAS



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DIV)

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – NOV.2023

De acordo com a DGO, a execução orçamental do SNS, acumulada a novembro, regista uma despesa do SNS de **12.636,5 M€**, representando um aumento de 7,5% face ao mesmo período de 2022, ou seja, mais 878,7 M€.

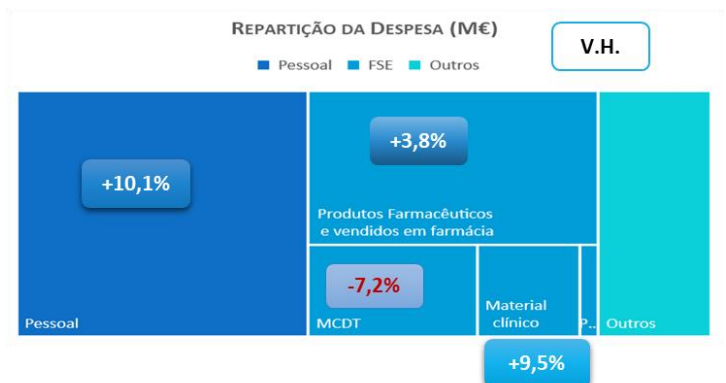
Com o aumento homólogo da receita em 8,5%, resultou um saldo de -335,5 M€, o qual apresenta uma melhoria de 85,3 M€ face ao período homólogo.

A principal rubrica de despesa, representando 41,9% do total, é a despesa com pessoal, seguindo-se os produtos farmacêuticos.

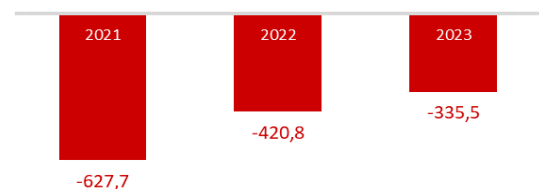
O crescimento homólogo da despesa teve como principal contributo o aumento das despesas com o pessoal em 10,1%, com um peso de +3,8%. Já os fornecimentos externos (FSE), aumentaram 3,2% em grande medida em resultado do aumento da despesa com produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia (+3,8%) e do material de consumo clínico (9,5%), mas com os MCDT em contraciclo, a diminuir -7,2%.

Considerando a despesa orçamentada, a execução representa 87,5% do valor total para o ano.

O investimento realizado situa-se apenas em 33,3% do valor orçamentado.



SALDO (YTD.Nov.) - M€

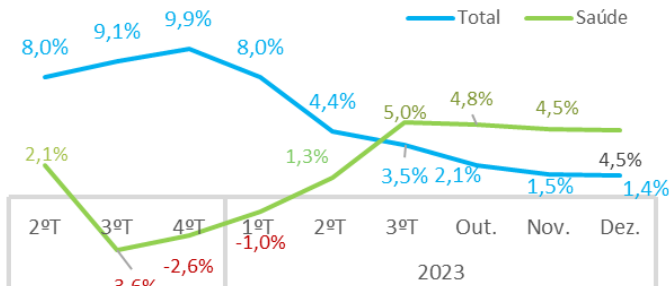


Fonte: DGO

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC



Fonte: INE

Inflação: Em dezembro de 2023, a inflação em Portugal registou uma taxa de variação homóloga de 1,4%, valor inferior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior.

Em 2023, o IPC registou uma variação média anual de 4,3%, taxa inferior à registada no ano 2022 (7,8%). Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação média situou-se em 5,0% (5,6% no ano anterior). A taxa de variação homóloga do IPC total evidenciou uma trajetória de descida ao longo do ano, destacando-se os meses de abril e maio. A desaceleração do IPC verificou-se na maioria das categorias de produtos, refletindo o efeito base associado ao aumento de preços em 2022, a diminuição dos preços dos bens energéticos e a isenção do IVA aplicada a alguns bens alimentares essenciais a partir de maio.

De acordo com o Eurostat, a taxa de inflação anual (VH) situou-se em 1,9% em Portugal, 2,9% na Zona Euro e 3,4% na EU.

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Estratégia Nacional de Luta contra o Cancro, Horizonte 2030 – O [Despacho n.º 13227/2023](#), de 27 de dezembro aprova o documento que define a estratégia nacional da luta contra o cancro.

Portaria n.º 411-A/2023 – O [documento](#) regula o índice de desempenho da equipa multiprofissional das unidades de saúde familiar de modelo B, e a atribuição dos incentivos institucionais a estas e às unidades de cuidados de saúde personalizados.

Dispensa de medicamentos hospitalares em proximidade – Foi publicado [Decreto-Lei n.º 138/2023](#) que cria o “regime de dispensa em proximidade de medicamentos e outros produtos de saúde prescritos para ambulatório hospitalar, no âmbito dos estabelecimentos e serviços do Serviço Nacional de Saúde (SNS), aos quais compete garantir a prestação de cuidados hospitalares”. A dispensa em proximidade pode ocorrer em farmácias de oficina, estabelecimentos e serviços do SNS de cuidados hospitalares, e ainda em outros locais de dispensa, “em situações excecionais e devidamente fundamentadas”.

Centros de Responsabilidade Integrados - O [Decreto-Lei n.º 118/2023](#), aprova o regime jurídico dos Centros de Responsabilidade Integrados em hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica (CNFT) - O [Despacho n.º 13266/2023](#), define as competências e composição da CNFT e respectiva articulação com as Comissões de Farmácia e Terapêutica (CFT), no contexto da aquisição e utilização de medicamentos em estabelecimentos e serviços hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS), e procede à revogação do Despacho n.º 1729/2017.

Retirada do PVP das embalagens - O [Decreto-Lei n.º 128/2023](#), altera os regimes jurídicos dos medicamentos de uso humano e das farmácias de oficina. O artigo 6.º revoga a obrigatoriedade de inclusão do PVP nas embalagens os medicamentos (revogação da alínea o) do n.º 1 do artigo 105.º do Decreto-Lei n.º 176/2006, na sua redação actual).

Investigação científica - A [Resolução](#) do Conselho de Ministros n.º 200/2023, cria o Programa de Estímulo à Investigação Científica na área da Saúde «Saúde+Ciência».

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - [Lista](#) dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 [Dezembro](#), fornecida pelo INFARMED.

Sistema de Preços de Referência | 1.º trimestre de 2024 - A lista dos Grupos Homogêneos e dos preços de referência unitários a vigorar no 1.º trimestre de 2024 foi aprovada e entra em vigor a 1 de Janeiro de 2024. Consulte a área Sistema de Preços de Referência, nomeadamente a [Deliberação](#) N.º 84/CD/2023.

Actualização da lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa | Dezembro de 2023 - O Infarmed publicou a [Deliberação n.º 85/CD/2023](#), que actualiza a lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa. A nova lista compreende 140 medicamentos. A lista em formato electrónico pode ser encontrada em Gestão da disponibilidade do medicamento. Lista em vigor a partir de 15 de dezembro de 2023.

Boletim de Conjuntura

Publicação da primeira versão da Lista de Medicamentos Críticos da União Europeia

- A Comissão Europeia (CE) e a EMA publicaram a primeira versão da [Lista](#) de Medicamentos Críticos da União Europeia e um documento com perguntas e respostas. A lista apresentada contém mais de 200 substâncias activas de medicamentos de uso humano considerados críticos para os sistemas de saúde em toda a UE/EEE, para os quais a continuidade do abastecimento é uma prioridade. Assim, é referido que a rede regulatória de medicamentos da UE dará prioridade aos medicamentos essenciais para acções a nível da UE destinadas a

reforçar a cadeia de abastecimento. Destaca-se que a inclusão nesta lista não significa obrigações adicionais imediatas para os titulares de autorizações de introdução no mercado desses medicamentos, nem para as autoridades nacionais competentes. As obrigações serão definidas mais detalhadamente durante o processo de revisão da legislação farmacêutica da UE. Algumas das medidas adicionais que podem vir a ser consideradas incluem requisitos de monitorização, incentivos para diversificar e atrair investimentos industriais na Europa e estratégias de aquisição para melhor apoiar a segurança do abastecimento.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

STATE OF HEALTH IN THE EU PORTUGAL COUNTRY HEALTH PROFILE 2023 – Os cuidados de saúde primários representaram, em Portugal, em 2021, 44% da despesa total em saúde. Trata-se do país onde esta percentagem foi maior. Também a percentagem das despesas de saúde de fontes privadas está entre as mais elevadas da União Europeia (UE).

Os gastos nacionais em saúde têm continuado a crescer, passando desde a pandemia a representar o equivalente a mais de um décimo do PIB, mas mantêm-se ainda bastante abaixo da média europeia quando se considera a despesa que é feita por habitante e em função do poder de compra do país. O perfil de saúde agora publicado pela OCDE destaca que, neste valor, o peso da despesa pública ficava em 63% do total, e bastante abaixo da média europeia, que era de 81%. Assim, dos cerca de 2.630 euros por habitante despendidos (em paridades de poder de compra), os pagamentos dependentes de receita de impostos correspondiam a 1.662 euros. Entre a despesa privada, os pagamentos diretos das famílias representavam 29% da despesa total em saúde, praticamente o dobro da média da UE (14,5%). Já a percentagem de gastos totais pagos por via de seguros de saúde era de 7,8% (4,4% na média europeia).

Em percentagem da riqueza produzida anualmente no país, os gastos em bens e serviços de saúde correspondiam em 2021 a 11,07% do PIB. Este valor fica próximo dos 10,87 % do PIB da média da União Europeia e fica abaixo dos 11,24% do PIB calculados para a Zona Euro.

No acesso à saúde, o documento assinala que as necessidades de saúde não satisfeitas são relativamente elevadas, atingindo 2,9% da população (2,2% na média europeia).

Em termos de resultados em saúde, a esperança de vida em Portugal, nas duas décadas anteriores à pandemia por COVID-19 aumentou mais rapidamente do que a média da UE, com a redução durante a pandemia a ser comparativamente menor.

Estes e outros indicadores estão sintetizados no documento “State of Health in the EU Portugal Country Health Profile 2023”, uma publicação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e do Observatório Europeu de Sistemas e Políticas de Saúde, que conta com colaboração da Comissão Europeia.

O [documento](#) tem como objectivo traçar o perfil do estado da saúde, através de uma breve síntese do estado de saúde no país, dos determinantes de saúde, e da organização, eficácia, acessibilidade e resiliência do sistema de saúde.

LIVRO BRANCO DAS FARMÁCIAS - O [Livro](#) Branco das Farmácias Portuguesas, publicado no final de Novembro, lança um repto aos decisores políticos, reguladores e parceiros para alterações e propostas concretas que melhorem a sustentabilidade do sistema de Saúde, através de modelos colaborativos com as farmácias. A publicação apresenta a visão para o futuro do setor nos cuidados de Saúde e reflete a ampla consulta realizada às farmácias e a diversas organizações da sociedade, entre as quais, reguladores, academia, municípios, hospitais, profissionais de Saúde, associações de pessoas que vivem com doença e outras entidades do setor público, privado e social.